

O tiro de guerra 19 Rio Branco: apontamentos acerca da institucionalização esportiva de Curitiba (1909-1910)

CDD. 20.ed. 796.05

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000200229>

Marcelo MORAES E SILVA*
André Mendes CAPRARO*

*Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Resumo

O presente artigo busca realizar apontamentos acerca da institucionalização esportiva ocorrida na cidade Curitiba, tendo como foco central o denominado "Tiro de Guerra 19 Rio Branco". A principal fonte de pesquisa foi o periódico "Diário da Tarde" e foram selecionadas todas as edições entre junho de 1909 e outubro de 1910. Conclui-se que este processo foi fomentado pela militarização social que passava o Brasil nas duas primeiras décadas do século XX. Afinal era preciso nacionalizar a mocidade brasileira ainda mais numa cidade como Curitiba, que se tratava de uma urbanidade muito marcada pela figura do imigrante europeu.

PALAVRAS-CHAVE: Tiro ao alvo; Curitiba; Institucionalização; Nacionalização.

Introdução

O Esporte é, sem sombra de dúvidas, uma das manifestações culturais mais expressivas da atualidade. Hoje, pode-se achar inclusive que o fenômeno esportivo, com suas competições e regramentos regidos por uma instituição específica, sempre se materializou desta forma. Contudo, as primeiras práticas esportivas presentes em Curitiba ainda não estavam totalmente vinculadas ao formato de caráter universalista. A formatação hodierna do Esporte resulta de um processo cheio de curvas sinuosas e passa de um simples divertimento desinteressado a um dos fenômenos mais especializados, racionalizados e burocratizados existentes na sociedade contemporânea¹⁻³.

Estes aspectos levam posteriormente ao surgimento de certas características que transformaram as práticas esportivas num espaço totalmente administrado. Amparado, principalmente, nos estudos de Max Weber, Allen Gutman levanta sete características básicas do Esporte Moderno: 1) secularização; 2) igualdade de chances; 3) especialização dos papéis; 4) racionalização; 5) burocratização; 6) quantificação; 7) busca do "record"⁴. BRACHT⁴ argumenta que estas características levantadas por Gutman tomam conta do campo esportivo e se tornam hegemônicas, tornando-se expressão máxima da sociedade urbana e industrial, que emergia com grande força em todo o mundo ocidental do começo do século XX. Porém, todo este esquema teórico não deve ser tratado de forma

tão esquemática, pois, para chegar nesta estrutura, o Esporte passou por diversos processos históricos, sendo elaborado numa malha de relações de poder.

Para alcançar tal formato, um dos pontos que mais contribuiu para o crescimento das práticas esportivas foi o processo de institucionalização, primeiramente com seu enclausuramento nos clubes e, posteriormente, com o surgimento das primeiras entidades controladoras. A inserção do Esporte num quadro de elementos regidos por uma instituição teve como intuito padronizar e regulamentar suas ações. FOUCAULT⁵ argumenta que todo processo de institucionalização cria um dispositivo específico, marcado por diversas práticas discursivas e não discursivas, que acabam por estabelecer regras padronizadas no disciplinamento dos corpos individuais e coletivos. Além da disciplinarização, o processo de institucionalização também se mostra de maneira inversa, como um modo de individualização, pois representava um meio de distinção social.

Os membros dos primeiros clubes curitibanos também seguiram esta lógica. As associações da cidade formavam uma rede de indivíduos que, mesmo com todas as suas diferenciações, eram pertencentes a um mesmo círculo social, ou seja, ou eram da elite e/ou de origem imigrante (que também poderiam ser adaptadas a diversos extratos econômicos mesmo tendo em comum à identidade étnica), os quais, na sua relação

entre “iguais”, elaboravam dispositivos para excluir os corpos que não se encaixavam ao seu universo discursivo⁵. Sendo assim, a inserção das práticas esportivas, dentro do modelo institucional, objetivava a produção de uma uniformidade nos comportamentos dos frequentadores destes espaços. Posteriormente, este associacionismo clubístico vai ajudar na especialização e burocratização do esporte, pois foi através destas agremiações que surgem as primeiras associações que passam a reger e controlar as práticas esportivas.

Em Curitiba seria possível inferir que desde a última década do século XIX, as práticas esportivas foram acolhidas e disseminadas pelos clubes. MEZZADRI⁶ salienta que a formação dos primeiros clubes foi marcada por disputas de poder entre os diversos grupos sociais existentes. O autor indica que havia várias formas clubísticas na cidade. Um primeiro tipo de agrupamento era ligado às entidades culturais, literárias e políticas, nas quais os indivíduos compartilhavam o mesmo posicionamento político e/ou estavam representando uma mesma manifestação cultural e literária (podendo ou não pertencer às elites econômicas ou mesmo comportando muitos indivíduos de uma mesma comunidade étnica). Com o segundo grupo, observaram-se as entidades constituídas pelo segmento populacional de alto poder aquisitivo, cujo objetivo era perpetuar os comportamentos da elite. O terceiro grupo era constituído pelos clubes que foram organizados pelos imigrantes europeus, os quais objetivavam a manutenção das tradições de seus países. Por fim, o quarto grupo, formado pelos clubes beneficentes e/ou operários. MEZZADRI⁶ aponta que as instituições que tiveram destaque na formação da estrutura esportiva no Paraná, principalmente na sua capital, foram os clubes da elite e as entidades imigrantes. A representação das entidades formadas por imigrantes procurava auxiliá-los na adaptação ao novo território, mas principalmente manter comportamentos de seus países de origem, entre os quais, estavam o Esporte e a Ginástica⁷.

As práticas esportivas nos clubes elitistas não foram de início, uma atividade tão comum. Somente

no decorrer do século XX, conforme aponta CAPRARO⁷, algumas modalidades esportivas começaram a se tornar mais frequentes entre os associados. O objetivo principal era o de quebrar o monopólio das entidades imigrantes. Afinal, as atividades esportivas tornaram-se um importante símbolo da modernidade e as elites curitibanas não poderiam deixar que o esporte ficasse somente nas mãos dos imigrantes e/ou dos descendentes de europeus. Foi neste cenário que as práticas esportivas começaram a fazer parte das atividades diárias dos clubes curitibanos.

Nesse sentido, uma modalidade chamada Tiro, através da associação “Tiro de Guerra 19 Rio Branco”, também chamada “Sociedade Rio Branco”, foi a responsável por um marcante processo de burocratização esportiva vivenciado em Curitiba. Contudo, esta instituição se diferenciava um pouco das outras associações esportivas curitibanas, visto que tinha um forte aparato governamental no âmbito federal, que buscava articular a esfera civil e militar num projeto de construção da nacionalidade brasileira⁸. Sendo assim, o presente artigo busca realizar apontamentos acerca da institucionalização esportiva ocorrida na cidade Curitiba, tendo como foco central o denominado “Tiro de Guerra 19 Rio Branco”. A temporalidade delimitada no estudo refere-se aos anos de 1909 e 1910. A escolha por estes dois anos se justifica pelo fato de 1909 ser a data de criação da instituição. Já o ano de 1910 surge por existir um grande número de fontes sobre a associação, principalmente pelos jornais noticiarem a ida da agremiação curitibana ao Rio de Janeiro para a participação de uma competição nacional contra outras entidades congêneres do país. Outro fato que justifica a delimitação temporal é que em 1910 ocorreu a eleição presidencial, o então Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca, idealizador das associações de tiro no território nacional, era candidato a presidente da república, numa disputa acirrada com Rui Barbosa, no qual o representante do exército saiu vencedor⁹. Tais questões mostram como as instituições de tiro ocupavam certo destaque dentro do contexto brasileiro do período.

Método

As fontes constituídas para esta pesquisa são jornalísticas e encontram-se no acervo da Biblioteca Pública do Paraná. A imprensa das primeiras décadas do século XX era muito importante no contexto curitibano, pois era por meio de suas páginas que

a população local era colocada em sintonia com os acontecimentos de outras grandes cidades do país e do mundo. Era esse meio de comunicação que divulgava novos modos de vida, criando, assim, uma série de imagens idealizadas e produtoras de

corpos adaptáveis a uma metrópole em estágio de florescimento¹⁰.

Um determinado jornal ganhou destaque nas análises, o *Diário da Tarde*. Tal periódico tornou-se a principal fonte da pesquisa por diferentes razões: a principal, o longo período de sua circulação, o que permitiu uma leitura mais detalhada da instituição analisada. Para a construção do artigo foram analisadas todas as edições existentes de junho de 1909 a outubro de 1910. Foram localizadas mais de 280 matérias sobre a instituição e selecionadas para a escrita do artigo cerca de 40 edições.

O jornal “*Diário da Tarde*” teve como fundador Estácio Correia, e seu primeiro número circulou em 18 de março de 1899. Sua redação se localizava na rua XV de Novembro, em pleno coração da capital paranaense. Até 1913, quando o periódico inaugurou suas novas instalações, sua direção passou pelas mãos de vários intelectuais paranaenses, como Bernardo Veiga, Manoel Ferreira da Costa, Celestino Júnior, Arthur Obino e Jayme Ballão. Na galeria de seus redatores chefes figuraram personalidades do mundo das letras paranaenses, como Euclides Bandeira, Ermelino Leão e Leôncio Correia, além

das contribuições de Dario Vellozo e Nestor Victor. O jornal era um veículo de comunicação de forte tendência liberal e anticlerical, que buscava cobrar do poder público condutas coerentes com os postulados liberais, que viabilizariam o progresso da cidade e a modernização da vida. Entretanto, teve a capacidade de exprimir, em suas páginas, colunas, matérias e artigos dos mais variados interesses da sociedade civil. Por estes motivos, era comum encontrar em seu interior assuntos mais amplos da economia e da política, bem como diversos temas cotidianos, como os assuntos esportivos^{7,10}.

Outro aspecto que teve importância na eleição do *Diário da Tarde* como fonte principal da pesquisa foi o fato deste jornal ter uma coluna própria para a Associação de Tiro Rio Branco^{7,10}. Tal periódico, com circulação diária vespertina, caracterizava-se conforme aponta CAPRARO⁷ por ser politicamente de situação, embora a política fosse menos importante que assuntos cotidianos, geralmente tratados de modo trivial e descompromissado. O jornalismo social, por exemplo, era bastante valorizado. Foi neste espaço que inicialmente foram expostas as notas sobre o esporte e a instituição em questão.

Resultados e discussão

A associação de Tiro Rio Branco e o projeto nacional

(...) Os pequenos soldados mostram-se cada vez mais entusiasmados por esse novo sport tão útil quão necessário e de cujo desenvolvimento resultará por certo, em tempos que não vem longe, o nosso completo preparo militar (...)¹¹.

A “Sociedade Rio Branco” foi uma instituição fundada com o objetivo confesso de educar os corpos dos jovens curitibanos ao novo projeto de nação, instituído pelo regime republicano^{8,12}. Sendo assim formar os “pequenos soldados” era de fundamental importância para o novo regime que se instalava no país. Afinal como lembra FOUCAULT¹³ “o soldado tornou-se algo que se fabrica; de uma massa informe, de um corpo inapto, fez-se a máquina que precisa (...)” (p.117). A mocidade paranaense teria que ter seu corpo manipulado, transformado e aperfeiçoado por uma rígida disciplina militar, que para alcançar seu intento eram utilizadas diversas práticas corporais como a ginástica, a esgrima, as marchas, as bandas marciais e, sobretudo, o tiro.

CAPRARO⁷ lembra que o tiro, juntamente com o turfe, foi desde o final do século XIX uma das atividades esportivas mais praticadas em Curitiba. Mesmo antes de se criar o “Tiro Rio Branco” e a modalidade ser inserida em dispositivos institucionais mais regulamentados, existem fortes indícios para afirmar que tal prática corporal já estava presente em alguns clubes da cidade:

Sport-Club - Esta distinta sociedade promoveu hontem uma bella festa, dedicada aos gentis gremios de senhoritas Violetas, Cassinistas e Bouquet. O bello edificio, em que funciona o Sport Club, à tarde ficou repleto, principalmente as archibancadas onde se achavam numerosas familias. A festa constou de varias quiniellas, exercicios gymnasticos, tiro ao alvo, patinação e lucha romana, em que bellamente se empenharam os srs. João Campos e Daltro Filho. Este distincto moço houve-se tambem magnificamente nas paralelas. Abrilhou a festa a banda musical do regimento de segurança, sendo gentilissima para com todos os convidados a digna directoria do victorioso Sport Club¹⁴.

Como visto diversas práticas corporais estavam presentes nas atividades do clube em questão. Partidas de Pelota Basca, atividades ginásticas, patinação, lutas, bem como o Tiro encontravam-se no quadro das ações esportivas realizadas pela agremiação em questão. WITOSLAWSKI⁸ salienta que a criação das sociedades de Tiro na capital paranaense esteve ligada à tradição da caça, trazida por imigrantes europeus. Os primeiros locais de ensinamento de tiro foram os clubes criados, principalmente, pelos descendentes de alemães que tinham o hábito da caça e acabaram por introduzir seus jovens nessa tradição. Apesar da existência de algumas associações anteriores, foi somente com a criação da “Sociedade Rio Branco”, em 1909, que a modalidade alcançou destaque na sociedade curitibana.

SÊGA¹⁵ afirma que não se tem conhecimento sobre uma data exata da fundação da agremiação, mas o autor salienta que a instituição foi criada por João Gualberto entre os anos de 1908 e 1909^c. Porém, nas páginas do Diário da Tarde, encontrou-se indícios que a sociedade foi fundada em 1º de junho de 1909, e a partir do segundo semestre deste ano foram encontradas diversas notícias sobre a instituição:

Sociedade de Tiro Rio Branco

(...) teve hontem a installação definitiva da Sociedade de Tiro Rio Branco, no antigo Central Park, hoje transformado pela (...) prospera agremiação, em magnífica sede social, com vastos compartimentos para todos os exercicios militares que alli devem ter lugar (...)¹⁶.

A agremiação se instalou numa área nobre e central da cidade. A sua fundação teve papel preponderante do militar e engenheiro, então tenente, João Gualberto - tanto que sua presença, considerada ilustre, era sempre relatada pelos jornais curitibanos:

Capitão Gualberto

No despacho colectivo de hontem foi promovido a capitão o 1º. tenente cavallaria João Gualberto de Sá Filho. (...) Na sociedade de Tiro Rio Branco, de que é esforçado presidente o capitão Gualberto, a noticia repercutiu com entusiasmo, enchendo de contentamento a garbosa mocidade que com justiça reconhece a abnegação e os talentos do distincto militar. (...) O illustre official, que aos 36 annos de idade, traz aos punhos os galões de capitão, é um dos legitimos consoantes do nosso exercito, quer pela correção de soldado, quer pelo cultivo intelectual. Espirito emprehendedor, desses que não conhece dificuldades, o capitão Gualberto tem levado de triumpho em triumpho as agremiações que dirige, como o Tiro Rio Branco, de que é alma, e a Associação Cívica. O Diário

da Tarde, que tem no capitão João Gualberto um dos seus illustres e dedicados collaboradores, compartilha effusivamente da alegria que trouxe a justissima promoção e por sua vez, com regosijo, aponta parabéns ao distincto militar¹⁷.

WITOSLAWSKI⁸ indica que o prestígio conquistado por João Gualberto, junto à sociedade curitibana, muito se deveu a sua inserção na Sociedade de Tiro. O militar soube, como poucos, articular as esferas civil e militar, concepção de trabalho que levou seu nome a ser cogitado para prefeito de Curitiba^d. João Gualberto representava o ideal da nova república e a instituição fundada por ele seria primordial para ajudar na criação de um sentimento de nação, conformando nos corpos dos jovens curitibanos valores cívicos que um “pequeno soldado” necessita: “(...) O batalhão de caçadores de Curitiba foi inteiramente organizado com elementos civis, (excepção dos instructores) e tudo que elle possui, de tambores a officiaes, representa a somma de muita dedicação, boa vontade e civismo da mocidade paranaense (...)”¹⁸.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a criação da instituição teve o intuito de quebrar a hegemonia dos imigrantes, principalmente alemães, que dominavam em suas associações a prática do Tiro. Mas ela visava, sobretudo, transformar toda a multiplicidade étnica existente no Paraná em curitibanos - paranaenses - brasileiros. Os indícios desta exaltação cívica pode ser percebida num editorial do Diário da Tarde, por ocasião da viagem do Tiro Rio Branco ao Rio de Janeiro para participar da parada militar, com outras associações congêneres do país, nas comemorações de 7 de setembro de 1910:

(...) O Brazil agora tomou esse alvitre e nas sociedades de tiro procura focalizar fortes reservas de defensores aptos e exercitados. O modo porque o Paraná correspondeo ao appello num sentido, ahi esta no luzido e disciplinado batalhão de caçadores 19. São apenas 300, mas o numero reduzido não o desmerece (...) A patriota e brilhante mocidade paranaense que as estas horas, rumo da capital da União, sulca os verdes mares, enviamos pelo radiogramma do pensamento, a expressão synthetica de todos os nossos fervorosos anhelos: - Feliz viagem! (...) ¹⁹.

O Diário da Tarde visando afirmar a ideia que o Tiro Rio Branco estava cumprindo o seu papel na nacionalização da mocidade curitibana, reproduzia notas publicadas por jornais cariocas, como “A Imprensa” e “Gazeta da Tarde”:

A Imprensa - No Paraná predominam o typo alourado e os olhos azues, mas todos

os paranaenses inclusive os descendentes de allemães, falam o portuguez com a pronuncia accentuada do cabloco do sul. (...) **Gazeta da Tarde** - O Tiro Rio Branco é, das sociedades confederadas que vêm tomar parte na grande revista militar do dia 7 do corrente (...) Esse batalhão pode vantajosamente concorrer com a mais disciplinada força armada do paiz. É realmente modelar. (...) Não é só a segurança dos conhecimentos militares de todos os moços que o constituem. Não. É também, e principalmente, a competição saudavel e robusta de todos elles. É a primeira vez que se constituem no Brazil um batalhão de teuto-brazileiros. Os caçadores do Tiro Rio Branco são a brilhante e vigorosa mocidade paranaense (...) ²⁰.

Contudo, as questões mais interessantes relativas à nacionalização dos indivíduos de origem europeia, ocorreram nas recepções que os jovens tiveram no Itamaraty - para conhecer pessoalmente o patrono da instituição, o Barão do Rio Branco -, bem como na Câmara e no Senado Federal:

A recepção no palácio Itamaraty

(...) Os rapazes cercaram o barão com verdadeira adoração. S. Exc. offereceu-lhes riquissimo - Pro patria - que se achava em seu salões em Petropolis. A recepção durou 3 horas. O barão do Rio Branco, inquiria aos moços e chegando a um rapaz de origem teuta perguntou de sua nacionalidade. Este respondeu: <<sou da nação paranaense, senhor Barão.>> Todos riram a essa resposta espirithuosa (...) ²¹.

Os caçadores no Senado

Rio, 9 - O batalhão do Tiro Rio Branco enviou comissões à Camara e ao Senado para agradecer às representações paranaenses em ambas as casas do Congresso, a riquissima coroa de flores que offereceram e os desvellos dispensados aos caçadores. À comissão que foi ao Senado foi composta dos caçadores Julio Leite, José Fonseca e Roberto Glasser. Essa comissão foi recebida carinhosadamente. O sr. Quintino Bocaiuva, presidente do Senado, saudou o Paraná em vibrante allenção, exaltando o valor da mocidade paranaense. Respondeu a essa exaltação o caçador Roberto Glasser, que pronunciou um brilhante improviso, causando excellente impressão o ter elle apparencia teuta e falar portuguez com sotaque paranaense (...) ²⁰.

A mocidade de origem imigrante (alemães, italianos, poloneses e ucranianos), que nas notícias eram sempre chamados de “alemães” e/ou “teutos”

necessitavam - assim como argumentou o estudo de ASSMANN e MAZO ²² realizado com as associações de Tiro no Rio Grande do Sul - também obter um acesso às benesses de uma educação do corpo, marcada pela rigidez militar nacionalista e republicana. Os rapazes que frequentavam a associação deveriam receber, dentro dos moldes foucaultianos ¹³, um completo e disciplinado treinamento militar:

(...) O Presidente da Sociedade estabeleceu como medida de ordem que as formaturas para todos os exercicios se farão as horas certas, com presteza e a ultima pancada do relógio, sendo os socios do dia encarregado das chamadas e da completa execução dessa ordem. Os retardatários só poderão entrar com previa autorização do instructor (...) ²³.

As distribuições temporais e espaciais empregadas pela instituição visavam “constituir um tempo integralmente útil” (p.128) ¹³ aos jovens frequentadores da associação. Para potencializar essa missão era preciso conforme indica FOUCAULT ¹³ realizar uma decomposição dos gestos e movimentos realizados, pois era preciso ajustar os corpos dos “jovens soldados” curitibanos aos imperativos sociais. Para isso se fazia uso do treinamento corporal de caráter militar, pois o mesmo traria aos moços curitibanos uma educação da postura, que concederia à mocidade garbo e elegância - comportamentos estes que eram muito valorizados pelo novo olhar urbano que havia se cristalizado em Curitiba ¹⁰. A celebração e coroação da articulação da educação militarista e nacionalista com o novo olhar urbano se davam nos desfiles cívicos que os jovens vinculados à instituição faziam pelas ruas da cidade:

Formou-se hontem às 8 horas da manha uma companhia de caçadores da sociedade de Tiro <<Rio Branco>>, que, como sempre, se apresentou com maxima correção. A companhia trabalhou na Praça Santos Andrade, fazendo o completo das evoluções da escola de companhia, em ordem unida, de modo a impressionar agradavelmente a todos os assistentes. Findo o exercicio de evoluções, a companhia fez exercicios de fogo, por descargas a voz do comando, e em seguida marchou pelas ruas centraes da cidade, todos correctos e em bella cadencia (...) A companhia foi commandada pelo 1º Tenente João Gualberto, tendo à frente dos pelotões os 2º Tenentes Andrade e Leonidas. (...) ¹⁸.

A efetivação de uma associação de tiro em Curitiba, que atrelasse a esfera civil e militar, não era uma ação isolada, que se restringia a produção do corpo individual levantado por FOUCAULT ²⁴ e sim algo que ocorreu em todo território nacional, que também trabalhava numa dimensão biopolítica, pois visava a produção do

corpo espécie, ou seja, uma política estatal mais ampla de produção de uma população estava sendo elaborada. Tratava-se de uma iniciativa da Confederação de Tiro Brasileiro, entidade vinculada ao Ministério da Guerra e que tinha como intuito controlar e regular a prática do tiro no país, entretanto seu maior objetivo era a nacionalização da juventude brasileira através de uma educação do corpo de cunho militar. A figura central na efetivação dos Tiros de Guerra, em todo território nacional, como uma estratégia biopolítica, foi a do Marechal Hermes da Fonseca:

(...) Coube ao Marechal Hermes da Fonseca, então ministro da guerra, encontrar (...) solução para o assumpto. Submeteu-a elle ao saudoso presidente Affonso Penna, que não só o adoptou com entusiasmo, como também se esforçou para que ella fosse o mais cedo possível uma tranquilizadora realidade. Desse concerto de vontades bem orientadas nasceu a Confederação do Tiro Federal. Apareceram as primeiras sociedades de tiro, modestas sem estardalhaços, attraíndo a mocidade para as linhas civis, nas quaes os instructores tirados do seio do exercito realizariam a gigantesca tarefa que lhes cabia. (...) Foi no 1º. de junho do anno passado que um intrepido pugillo de moços deu em Coritiba os primeiros passos no sentido de encorporar este Estado ao numero dos que se empenhavam com dedicação na obra iniciada. Mas trinta dias decorridos, e a Sociedade Rio Branco sorprehendia a cidade com a primeira vigorosa affirmação do patriotismo dos seus associados (...)²⁵.

Por ser uma iniciativa dos altos escalões nacionais - tanto que o maior responsável pela efetivação das sociedades, o então ministro da guerra, Marechal Hermes da Fonseca, sobrinho do primeiro presidente da república o Marechal Deodoro da Fonseca, se tornou logo depois presidente da república (1910-1914)⁹ -, as Sociedades de Tiro atraíram o interesse e atenção de várias personalidades brasileiras do período. Em Curitiba isso não ocorreu de forma diversa. Uma notícia publicada em outubro de 1909 chama a atenção pelo fato de constar os nomes dos futuros prefeito de Curitiba e governador do Paraná, Cândido de Abreu (1913-1916) e Carlos Cavalcanti (1912-1916), respectivamente:

Em sessão de hontem do conselho director da sociedade de Tiro Rio Branco foram propostos e aceitos como socios desta sociedade os srs. Candido Ferreira de Abreu (...) A sociedade recebeu hontem a honrosa visita do sr. major Carlos Cavalcanti, deputado federal, trabalhando nesta occasião duas escolas de esgrima e bayoneta. (...)²⁶.

Entretanto, uma questão paradoxal surgiu no horizonte da instituição. Mesmo com todo o aparato do governo federal e o interesse das autoridades locais, existem evidências que a modalidade de tiro não figurou nas primeiras atividades da instituição, principalmente por falta de uma estrutura física adequada.

A especialização e burocratização esportiva

Tiro Rio Branco

Accrescido o programa de exercicios a noite, para attender a numerosos pedidos de socios, empregados no commercio a sociedade <<Rio Branco>> teve hontem a extraordinaria concurrencia [sic], estando seus salões repletos até as 10 horas da noite. O Batalhão Infantil fez exercicio das 6 às 7 horas da noite, sob a direção do tenente Andrade (...) Foi adoptado um plano uniforme para esse Batalhão, o qual por simples é portanto de pouco desperdicio e está ao alcance de todos. Esse fardamento, bem semelhante ao dos praças do exercito, vem despertar na creança um justo amor a beleza do soldado Brasileiro (...) Das 7 às 8 horas houve exercicio para a 1º turma de bayoneta do 1º tenente João Gualberto e às mesmas horas esgrima de espada pelo 2º tenente Andrade. Em estas tomaram parte 52 sócios. A 2º turma de bayoneta sob a direção do 2º tenente Enock Lima, trabalhou com 26 sócios, das 8 às 9 horas da noite. A turma de espada trabalhou armada e continuou no estudo dos golpes e paradas, e as turmas de bayoneta trabalhou por saltos. Das 9 às 10 horas da noite houve exercicio de infantaria para 63 sócios, dirigindo esse exercicio o 2º tenente Leonidas Marques dos Santos. Esses exercícios continuarão às 2^{as}, 4^{as} e 6^{as} as mesmas horas (...)²⁷.

Como pode ser observado na notícia acima reproduzida, apesar de estar no nome da associação, há indícios que o tiro ainda não era praticado de forma oficial nas dependências da instituição, visto que requeria um espaço próprio e este deveria estar de acordo com as normas da Confederação de Tiro Brasileira. A denominada “linha de tiro” ainda estava em construção: “(...) Em a próxima semana deverá terminar a construção da Linha de Tiro da sociedade que será inaugurado no começo do mez de setembro (...)²⁸. Somente com a construção do espaço, a instituição poderia especializar mais ainda suas ações: (...) Caso os trabalhos da Linha de Tiro terminem esta semana, a sua inauguração terá lugar na terça-feira vindoura, 7 de setembro, passando

de então por diante haver, sob a direção do 2º tenente Plínio Tourinho, director de Tiro, às terças, quintas e sabbados, à noite, e aos domingos, durante o dia. Durante esses mesmo dias é que serão dadas as aulas de gymnastica, e assim ficará em execução todo o programma de instrução da sociedade, que não é excedido por nenhuma sociedade de tiro no Brasil²⁹.

A data para inauguração do espaço destinado à prática do Tiro foi escolhida com esmero, o dia 7 de setembro, dia da Independência brasileira, marco importante para um país que queria educar os corpos de seus jovens dentro de um sentimento de nacionalismo^f:

(...) A Linha de tiro reduzido da sociedade de Tiro Rio Branco, e que hoje foi inaugurado tem um <<stand>> de madeira com 16 metros quadrados de superficie, em forma de chalet, com 2 postes de tiro, e o seu comprimento é de 30 metros. A largura da linha é de 4 metros podendo ser collocados 4 alvos, a 15,20,25, e 30 metros. Estes alvos são todos rotativos e circulares concêntricos nº3, conforme modelo do Tiro Nacional. O leito da linha é arenoso e todo plano. Literalmente a linha é fechada por paredes duplas de madeira, de altura crescente, desde 2m20 até 5m. A linha tem um para-balas a 15m com 6m de altura, fechando ao alto o leito em toda a largura, a um outro para-balas terminal de alvenaria de tijolo, que será revestido. Os abrigos provisórios dos marcadores serão transformados em pequenos nichos, que offereceram completa segurança. Toda pintada externa e internamente com as cores nacionaes, tem ao alto do para-balas, expressiva inscripção: <<Aqui aprende-se a defender a patria!>>. A sua concepção bem como a sua execução são devidos ao presidente da sociedade, 1º tenente João Gualberto (...) ³⁰.

A fonte utilizada nas linhas acima mostra como o espaço institucional estava se especializando. Esse novo ordenamento estava seguindo os moldes disciplinares que FOUCAULT¹³ levantou em seu clássico “Vigiar e Punir”. Baseado nas reflexões do teórico francês pode-se afirmar que os corpos dos jovens curitibanos frequentadores da associação de tiro iriam passar por um primoroso e calculado processo disciplinar.

Após a construção da Linha de Tiro, a prática da modalidade foi fomentada na instituição e, como consequência deste aprimoramento e especialização, surgiu uma rivalidade com a agremiação congênera existente em Ponta Grossa:

A Sociedade Tiro Pontagrossense resolveu incorporar-se à Confederação de Tiro Brasileira. Com esse fim e com toda a urgência possível à sua

directoria está organizando os documentos exigidos pelo regulamento da referida Confederação³¹.

Esta simples notícia mostra a faceta biopolítica que o Tiro ganhava no país, pois para que um clube adentrasse na entidade regulamentadora, era preciso cumprir uma série de requisitos burocráticos exigidos pela confederação. Entretanto, a seguinte pergunta ganha pertinência: por que um jornal curitibano noticiou a intenção da Sociedade Pontagrossense de Tiro em se filiar à Confederação? Uma provável resposta seria encontrada dias depois nas páginas do mesmo jornal:

A sociedade de Tiro de Ponta Grossa foi alistada sob nº 8 na confederação de tiro nacional e será classificada brevemente. A sociedade de Tiro Rio Branco, desta capital, está esperando somente a planta da linha de tiro, afim de ser classificada em 1º classe, pois esta com mais de 300 sócios³².

A associação da capital não poderia ficar para trás de uma instituição do interior, por isso, o jornal acabava por cobrar que o clube atendesse às exigências da confederação:

(...) E assim vae, como se vê, em franco progresso a patriotica sociedade de Tiro do Paraná, que em breve rivalizará com as mais bem organizadas da confederação, attestado frisante da dedicação da sua illustre directoria, o qual o Diário felicita com ardor que bem merecem commettimentos tão allevantados³³.

Realmente, tal pedido foi enviado à confederação: “(...) A Directoria da Confederação já remeteu ao Chefe do Estado Maior do Exercito os papeis d’aqui enviados para o reconhecimento official da sociedade (...)”²⁷. Após a realização dos procedimentos a imprensa curitibana ficou em estado de ansiedade na espera de uma resposta:

Tiro Rio Branco

A sociedade recebeu hontem officio do dr. Elysiu de Araujo, Director da Confederação do Tiro Brasileiro, com séde na capital federal, communicando que foram julgados por ordem todos os documentos enviados pela mesma sociedade e que em 9 do corrente o sr. general Bormann chefe do Estado Maior do Exercito, as recebeu para definitivo despacho (...) ³⁴.

A esperada notícia do aceite da instituição chegou poucos dias depois e foi muito alardeada pela imprensa curitibana: “(...) O illustre 2º tenente João Gualberto, presidente do Tiro Rio Branco, recebeu hoje o seguinte telegramma do sr. general Bormann, chefe do estado maior do exercito: <<Sociedade Rio Branco incorporada à Confederação do Tiro Nacional, em 17 do corrente tomando o nº 19.

Saudações General Bormann>>.”³⁵. Parece que tal acontecimento foi procedido de muitas festividades e celebrações por parte da sociedade curitibana:

(...) Teve a sua festividade simples, porem expressiva, em a sociedade de Tiro Rio Branco, hoje sob nº 19 da Confederação do Tiro federal, a auspiciosa noticia de seu reconhecimento official. Foi de facto uma conquista! Centenas de sociedades de Tiro hoje espalhadas pelo Paiz inteiro disputam há muito a sua confederação, e poucas no entanto tem sido ate hoje reconhecidas, taes as exigencias impostas pelo Governo Federal (...) A sociedade Rio Branco é de hontem, tem 2 mezes apenas de existência e já occupa o numero 19 entre todas as sociedades brasileiras! Nada pode haver de mais promissor e razão tinhamos quando, não há mez, affirmamos que essa agremiação patriótica que a mocidade paranaense vinha de fundar seria dentro em breve uma das mais importantes do Paiz. Prova-o a conquista que ella agora vem de fazer, a qual por certo ainda mais encorajará a digna Directoria que a dirige e aos mais distinctos associados, que dia a dia vão impulsionando-a com verdadeiro amor e louvavel dedicação. Sabbado, ao ser conhecido o telegramma do sr. general Bormann, ao presidente da sociedade, o commandante do 4º Regimento coronel Tristão Araripe, gentilmente mandou a banda de musica do seu regimento a sede da sociedade (...)³⁶.

A notícia do reconhecimento acabou por mostrar como o tiro começava a se especializar no país. Uma instituição para poder praticá-lo legalmente tinha que atender uma série de medidas exigidas pela confederação. Estes elementos aos poucos vão dando um caráter regrado e competitivo à prática esportiva. Foi nesse contexto que os confrontos com as outras associações, devidamente registradas na Confederação de Tiro Brasileira, começaram a ganhar destaque:

(...) Devendo inaugurar-se a 12 de setembro a linha de Tiro Ponta Grossense, que está sendo reconstruída, a sociedade de Tiro Rio Branco será ali representada por uma companhia de caçadores que marchará para aquella cidade desenvolvendo um thema tactico de ante mão combinando com os atiradores daquela cidade, que por estes dias deverão ser confrontados (...)³⁷.

A publicação da notícia sobre o confronto entre as duas sociedades de Tiro acabou por gerar uma grande polémica na imprensa. Como ambas as instituições disputavam a hegemonia da modalidade no Paraná, a imprensa de Curitiba acabou se utilizando de argumentos que deixavam nas entrelinhas a superioridade da associação da capital. Incomodado com tal situação, o 1º

tenente Hemenergildo Augusto Seixas, da agremiação de Ponta Grossa, encaminha uma carta ao Diário da Tarde:

Linha de Tiro Pontagrossense

Ilmo sr. redactor - Li nos jornaes desta capital uma noticia referente a inauguração da Linha de Tiro Pontagrossense a realizar-se no proximo domingo 28 do corrente, noticia essa que muito me surprehender, porquanto esse auspicioso acontecimento já teve logar a 29 de Dezembro de 1907, tendo disso sciencia as altas autoridades militares taes como o exmo. sr. marechal Hermes da Fonseca, então ministro da guerra, e o actual chefe do estado maior do exercito general Marciano Magalhães (...) Julgo portanto sr. redactor tratar-se de outra festividade, e me parece que só poderá ser pelo facto da incorporação da sociedade à confederação do Tiro Federal e alguns melhoramentos em sua Linha de Tiro. Faço essa pequena observação porque tenho contribuido pela fundação da referida sociedade e subsequente construção da linha de tiro, e tendo esta sido inaugurada como já disse acima, a 29 de Dezembro de 1907, não fique a noticia corrente sem um esclarecimento a bem da verdade. Pela publicação desta, muito grato ficará o vosso constante leitor e admirador 1º tenente Hemenergildo Augusto Seixas³⁸.

A carta visava deixar marcado que a agremiação do interior era a pioneira na prática do tiro no Estado. O militar residente em Ponta Grossa enfatizava que a fundação da instituição a que estava vinculado foi realizada bem antes da criação da associação curitibana, e salienta que sua linha de tiro e seu aceite na entidade, que controlava o esporte no plano nacional, também tinham ocorrido antes da agremiação da capital. Tal contenda ganha grande significação, visto que estes fatos aconteceram a poucos dias da viagem do Tiro Rio Branco a cidade de Ponta Grossa para uma competição. O referido evento recebeu destaque dos jornais curitibanos:

Excursão militar a Ponta Grossa

Batalhão dos Caçadores

Por menores

Partida Às 19,45 da noite, o batalhão de caçadores do tiro <<Rio Branco>>, tomou em frente ao quartel respectivo e desfilava garboso, pelas ruas 15 de novembro e Liberdade, a essa hora cheia de povo que assistia a passagem entusiastica mocidade (...) Quando o batalhão fez alto, em frente ao edificio, ao flanco esquerdo, a multidão se apinhava na praça Euphrasio Correia. Sob o commando do 1º tenente João Gualberto, formaram 208 caçadores equipados a meia marcha

e municados, inclusive as bandas de musica, corneteiros e tambores. (...) Em Ponta Grossa A gare do Paraná estava apinhada de povo e foi sob os mais calorosos vivas que chegaram o batalhão de caçadores. Alem das pessoas mais gradas de Ponta Grossa e exmas famílias que aguardavam a chegada do comboio estava a directoria do Tiro Pontagrossense (...) À voz de commando, achando-se o tenente João Gualberto, montado no seu animal, que seguira no mesmo trem, a força desfilou, e puxada pela banda de musica, pelos tambores e cornetas pelas principais ruas da cidade e foi fazer alto na praça Floriano Peixoto (...)³⁹.

Os resultados não foram divulgados pelos jornais curitibanos, mas é possível perceber a significação social que as ações das sociedades de tiro tinham, tanto em Curitiba como em Ponta Grossa, pois sempre eram feitos com pompa e cercado de inúmeros rituais festivos⁸. Estes encontros entre as entidades filiadas à confederação levaram o “Tiro de Guerra 19 Rio Branco” a aprimorar seus espaços arquitetônicos, além da linha de tiro da sede social, localizada no centro da capital, a associação constrói uma linha mais moderna nos arrabaldes da cidade:

Tiro Rio Branco

(...) A sociedade vae adquirir para o lado do Portão terrenos para a construção de uma linha de tiro de guerra de 500 metros. Na linha de tiro da sede social atiravam até hoje 218 sócios, tendo sido dado 278 tiros, esse que a porcentagem media foi de 53 por cento (...)⁴⁰.

O excerto mostra como se consolidava a prática do tiro em Curitiba. Instalações mais modernas e performances mais elaboradas começam a ser exigidas, por isso a matematização, através das estatísticas dos acertos surge como parâmetro dessa prática esportiva. A disciplina corporal não era mais restrita aos moldes espaciais e arquitetônicos. O desempenho dos jovens passava a fazer parte do dispositivo institucional, afinal era preciso produzir performances elaboradas, visto que como aponta FOUCAULT¹³, gestos eficientes são marcas de corpos altamente disciplinados, que no caso era o intuito do regime republicano brasileiro⁸,¹². Nesse sentido, a busca pela eficiência começa a ganhar destaque pelas ações propostas pela Confederação do Tiro Brasileiro:

Por iniciativa da Confederação do Tiro Brasileiro, no dia 15 de novembro, em homenagem à data de proclamação da Republica, será realizada no Rio de Janeiro uma parada qual das sociedades de tiro confederadas mais próximas daquela capital. Nessa formatura tomarão parte cerca de 1.200 atiradores, que constituirão um regimento de caçadores (...)⁴¹.

O evento realizado na capital federal ocorreu na data prevista:

Tiro Brasileiro

Para comemorar o aniversario da proclamação da Republica, pela Confederação do Tiro Brasileiro realizou-se na capital federal uma parada, na qual tomaram parte as sociedades numeros 2,3,5,6,7,12,15,17,24 e 29, commandadas pelos respectivos instructores e na ordem numerica: Tiro Brasileiro de S.Paulo - 180 atiradores: 1º tenente Mello Mattos
Tiro Nacional de S.Paulo - 140 atiradores: 2º tenente Gualberto
Tiro Brasileiro do Leme - 60 atiradores: 1º tenente José Augusto do Amaral
Tiro União dos Atiradores - 80 atiradores: 1º tenente Democrito Barbosa
Tiro Brasileiro Federal - 150 atiradores: 2º tenente Ildefonso Escobar
Tiro Brasileiro Petropolitano - 120 atiradores: 2º tenente Ildefonso Escobar
Tiro Brasileiro de Nictheroy - Uma secção com 10, encorpada ao Tiro Brasileiro federal
Tiro Brasileiro Affonso Penna - 60 atiradores: 2º tenente João Marcellino Ferreira da Silva
Tiro Brasileiro de Friburgo - 126 atiradores: 2º tenente Celso Avelino de Moraes Sarmento
Tiro Brasileiro de Campos - 70 atiradores 2º tenente Eduardo Guedes Alcoforado (...)⁴².

Como a confederação restringiu este evento, por uma questão orçamentária, às associações próximas da capital federal, a associação curitibana marcou para o mesmo dia uma competição interna, que seguia o modelo proposto pela confederação:

Tiro Rio Branco

Foi aberta na sede da sociedade de tiro Rio Branco, a inscrição para o grande concurso de tiro a realizar-se a 15 de novembro próximo na linha de Tiro do Ahú (...) A inscrição estará aberta até 31 do corrente mez, devendo os alistados se executarem na Linha do Ahú e na sede social⁴³.

É possível notar que devido a estas competições passa a ocorrer em Curitiba uma preocupação com uma performance mais elaborada. Além disso, o processo de militarização da prática era notório: ao invés de convocar os associados, atletas e/ou praticantes o termo escolhido fora “alistados”.

Em busca de performances elaboradas

A mocidade “alistada” para a prática do Tiro necessitava se aprimorar, caso quisesse participar de

competições devidamente regulamentadas segundo os parâmetros impostos pela confederação. As competições organizadas pela associação curitibana começavam a ter este formato mais rígido e regrado, pois como aponta FOUCAULT¹³, uma instituição necessita de um dispositivo altamente organizado para não desperdiçar o seu tempo e para isso era necessário realizar uma utilização exaustiva dos corpos inseridos nesse quadro institucional:

Tiro Rio Branco

Foram aprovados pelo ministro da guerra as instruções para o grande concurso de tiro de 15 de novembro, em que tomará parte a sociedade de Tiro Rio Branco, e organizadas pela confederação do Tiro Brasileiro. A distância será de 300 metros gara fuzil Mauser, e o alvo concentrico n. I devendo cada atirador dar 30 tiros em cada uma das posições regulamentares. O vencedor desse campeonato, em o qual concorrerão todas as sociedades de tiro confederadas no Brazil deverá fazer pelo menos 360 pontos. O tiro Rio Branco nessa grande prova terá 30 luctadores, dos quaes a maioria tem nestes ultimos dias obtidos magnificos pontos na Linha do Ahú. (...) ⁴⁴.

Pode-se notar que o formato das competições fica cada vez mais sistematizado, mostrando que a agremiação estava seguindo a lógica disciplinar institucional. Ao seguir este modelo as práticas esportivas se tornam mais especializadas e a entidade burocrática seria a instituição responsável por fixar e fiscalizar tais parâmetros e os indivíduos com melhores performances estariam aptos a participar de competições maiores:

Inscreveram-se no concurso de tiro mais 6 atiradores que diariamente se exercitam. A Confederação de Tiro Brasileiro só classificará os atiradores que no mínimo fizerem em cada tiro 4 pontos, ou sejam, 360 pontos nas 3 posições regulamentares. Haverá para os 3 primeiros lugares medalhas de ouro, prata e bronze, e aos 5 primeiros atiradores de todas as sociedades do Brazil, o ministerio da guerra fornecerá todos os recursos para uma viagem ao Rio, onde se realizará um grande campeonato (...) ⁴⁵.

Nos dias que antecedem a competição, os jornais curitibanos tratam o fato com grande ênfase, afinal, poucas vezes na cidade uma competição esportiva tinha tido um caráter tão regrado e cercado de cuidados, uma vez que classificam atiradores para representar a associação, a cidade e o Estado na Capital Federal: (...) Começará depois d'amanha, 15 do corrente, na Linha de Tiro do Ahú, o grande concurso de tiro, de todas as sociedades do Brazil, conforme

deliberações da confederação do Tiro Brasileiro - A prova sera dirigida pelo fiscal da sociedade major Olavo Corrêa, presidente da sociedade 1º tenente João Gualberto e director da Linha 2º tenente Plinio - Iniciado naquelle dia, o concurso se prolongará até 31 do corrente, fazendo cada um dos inscriptos pelo menos 360 pontos para poder ser classificado, cada atirador fará 90 disparos, a 300 metros sendo 30 em cada uma das posições regulamentares.

Os 5 primeiros vencedores de cada uma das sociedades que concorrerem (entre os que obtiverem mais de 360 pontos) irão a Capital Federal, por conta da confederação, afim de disputarem o grande campeonato do anno ⁴⁶.

Um dia após o início da importante competição o Diário da Tarde descrevia com riqueza de detalhes o encontro esportivo:

Concurso de Tiro

Na Linha do Ahú

Conforme publicado foi hoje iniciado na linha de tiro do Ahú, o concurso de tiro entre os socios de tiro Rio Branco, tendo 7 inscriptos feito 6 series nas 3 posições regulamentares, de pé, de joelhos e deitado. O alvo empregado foi concêntrico n.º.1 e a distância 300 metros. Presidiu o concurso uma comissão composta do sr. major Olavo Corrêa, representante do sr. General Vespasiano, inspector da 11.º. região, 1.º. tenente João Gualberto, presidente da sociedade, e 2.º. tenente Plínio Tourinho, director de Tiro. Apesar do forte sudoeste reinante na Linha de Tiro o resultado de hoje foi o seguinte: 1º) Zulmiro Pichette: 1º serie, 25 pontos; 2º 21; 3º 27; 4º 24; 5º 28; 6º 22; 2º) Casemiro Warchaloski: 1º serie, 21 pontos; 2º 20; 3º 27; 4º 23; 5º 25; 6º 22; 3º) Julio Wasilews: 1º serie, 23 pontos; 2º 13; 3º 25; 4º 21; 5º 25; 6º 24; 4º) Alfredo Pugliessi: 1º serie, 19 pontos; 2º 18; 3º 25; 4º 16; 5º 15; 6º 25; 5º) Julio Malinoski: 1º serie, 13 pontos; 2º 20; 3º 20; 4º 10; 5º 13; 6º 19; 6º) Livio Peterle: 1º serie, 12 pontos; 2º 22; 3º 14; 4º 17; 5º 18; 6º 16; 7º) Jayme Muricy: 1º serie, 14 pontos; 2º 12; 3º 10; 4º 15; 5º 17; 6º 12; (...) ⁴⁷.

As dificuldades em relação ao estado de conservação das fontes datadas de fins do ano de 1909 impossibilitaram a leitura das notícias que tratavam do restante desta competição. Contudo, no início do ano de 1910, uma notícia acabou por dar indícios sobre o resultado do torneio:

(...) A Directoria da Confederação de Tiro felicitou em telegrapha a sociedade <<Rio Branco>> pelo brilhante resultado do concurso de tiro, em que a mesma sociedade tirou o 2º. lugar entre todas as sociedades de Tiro do Brazil, que concorreram no campeonato. Por solicitações da Confederação foi remetido retrato do vencedor paranaense 2º. sargento Zulmiro Pichetti. Seguirão, além do vencedor em 1º. lugar, para o Rio os atiradores Alfredo Puglieli e Casemiro Vaschaloski que conquistaram 2º. e 3º. Lugares. A sociedade de Tiro Rio Branco, realizará ainda este mez um outro concurso de tiro entre os seus socios e para maior estímulo estabelecera torneios aos Domingos⁴⁸.

O segmento de notícia mostra uma faceta mais racionalizada da prática esportiva. Apesar de ter cinco vagas para o torneio na capital federal, somente três atiradores alcançaram a performance exigida pela burocracia da Confederação de Tiro. A busca por este maior rendimento levou a instituição a aprimorar suas atividades. Novas ações cada vez mais marcadas por uma especialização, controle dos tempos e espaços e uma intensa disciplinarização se tornam as marcas da instituição, tudo isso buscando o aprimoramento corporal de seus membros, seja como esportistas e/ou como cidadãos republicanos:

(...) Pelo presidente da sociedade foi reformado o programma de instrução da sociedade e que vigorará durante o primeiro semestre do corrente anno (...) **Domingo:** Das 8 às 10 da manha exercicio geral de infantaria, por companhias de batalhão. De 1 às 3 da tarde tiro ao alvo. **Segunda-Feira:** Das 8 às 9 da manha, exercicio de esgrima de bayoneta. Das 9 às 10 exercicio de infantaria para a 1º companhia. **Terça-Feira:** Das 6 às 8 da noite exercicios de tiro ao alvo. Das 8 às 10 da noite ensaio da banda de musica. **Quarta-Feira:** Das 8 às 9 da noite exercicios de gymnastica. Das 9 às 10 da noite exercicio de infantaria para a 2º companhia. **Quinta-Feira:** Das 6 às 8 da noite tiro ao alvo. Das 8 às 9 ensaio das bandas de cornetas. Das 9 às 10 exercicios de gymnastica de aparelho. **Sexta-Feira:** Das 8 às 9 esgrima de espada. Das 8 às 10 ensaio da banda de musica. Das 9 às 10 exercicio para a 3º companhia. **Sabbado:** Das 6 às 8 exercicio de tiro ao alvo. Das 8 às 9 ensaio da banda de cornetas. (...) ⁴⁹.

Esta nova organização da “Sociedade Rio Branco”, lembra o controle de todos os tempos e espaços institucionais levantados por FOUCAULT¹³, ações que visam um aprimoramento corporal dos indivíduos inseridos nas redes de poder de uma determinada

agremiação. Na associação analisada o objetivo era criar performances mais elaboradas entre seus atiradores, pois eles não poderiam ter desempenho considerado fraco nas competições nacionais:

Tiro Brasileiro

Recebemos o nº 13 da revista o Tiro, da Confederação do Tiro Brasileiro. Nesse periodico vimos o resultado do concurso effectuado ultimamente na capital federal: obteve o primeiro lugar na prova de fuzil <<Mauser>> o sr. Alfredo Eugenio George, do Tiro Brasileiro de Nictheroy, alcançando 475 pontos; o sr. Zulmiro Pichet, da sociedade Rio Branco, foi classificado em vigessimo logar, com 407 pontos (...) ⁵⁰.

O emergente estado do Paraná e a progressista cidade de Curitiba não poderiam ter desempenhos tão pífios em competições nacionais, ainda mais que, neste período, estava sendo gestada toda a noção de nacionalismo no país, e o paranismo surgia como um movimento cultural no contexto regional e, principalmente, curitibano^h. Sendo assim, pelo bem do estado e da cidade, o “Tiro de Guerra 19 Rio Branco” precisava ter um desempenho melhor nestas competições nacionais. Poucos meses depois, a oportunidade de uma nova aparição é dada à referida Sociedade, por meio do convite para participar das festividades de 7 de setembro na capital federal:

(...) a Sociedade de Tiro Rio Branco foi convidada para tomar parte na grande parada a realizar-se na capital federal a 7 Setembro próximo (...) Para este fim a sua digna directoria está empregando todos os esforços afim de que a sociedade do Paraná, que ali já gosa de justo renome, se faça representar do modo mais brilhante possível. Tendo a Sociedade Rio Branco de formar ao lado das demais sociedades do Brazil a directoria vae fazer um appelo a todos os seus associados acrescendo nestes 2 mezes o programma de instrução. (...) ⁵¹.

A instituição inicia, assim, um amplo processo de preparação para este evento. A agremiação não poderia “decepcionar” os paranaenses nesta nobre missão nacional e por isso uma utilização exaustiva do tempo foi ainda mais utilizada: “(...) Quinta feira as 9 horas da noite haverá exercicio geral para todos os caçadores que tem que tomar parte na grande parada de 7 de Setembro na Capital Federal (...)”⁵²; “(...) As 9 horas houve exercicio geral para os allistados para a viagem ao Rio, exercicio que se prolongou até as 10 horas da noite, nelle tomando parte 143 caçadores (...)”⁵³; “(...) O batalhão (...) tem trabalhado todas as noites em todas as escolas de instrução terminando sempre

por longas marchas de treinamento (...) O exercício de hontem, terminou às 11 e meia da noite”⁵⁴.

Esta viagem causou um enorme *frenesi* na população de Curitiba. Apoio financeiro e várias festividades começam a ocorrer na cidade:

(...) O commercio de Coritiba, cioso do brilho de seus queridos atiradores, abriu uma subscrição para prover, como provém, de todo o necessario à companhia do Tiro Rio Branco, ao partir para esta capital. Essa subinscrição elevou-se a vinte conto de reis²⁰.

A Revista de hontem - Na Praça da Republica

A luz de um bellissimo domingo, os caçadores pela primeira vez formaram equipados a meia marcha. Foi um espectáculo brilhante e que encheu de jubilo a immensa multidão que accoreu à praça da Republica. (...) O batalhão exhibiu-se com excellent garbo e raro luzimento, mostrando-se a valente mocidade bem exercitada, e cheia de entusiasmo. (...) a verdade é que os caçadores constituem um corpo disciplinado, vistoso e forte. Não se deve deixar sem nota o interesse que toda Coritiba tem pelo batalhão de Caçadores, composto por moços conhecidos de nossa sociedade⁵⁵.

A partida do “Tiro de Guerra 19 Rio Branco” rumo ao Rio de Janeiro também foi cercada de *frisson*: “(...) Às 11 horas da manha embarcando todo o batalhão, o trem partiu entre aclamações da enorme multidão que se apinhava e se estendia ao longo da estrada até o Cajuru. (...)”⁵⁶. Desta vez, a participação da Sociedade Rio Branco na cidade do Rio de Janeiro foi de brilho, a instituição venceu o concurso militar, causando emoção entre os paranaenses que lá estavam: “(...) O jury constituído pela Imprensa para julgar o concurso das sociedades de tiro, foi unanime em dar o primeiro logar ao Tiro Rio Branco. (...) Famílias paranaenses, o sr. David Carneiro, senador Generoso Marques e outros choraram de emmoção. (...)”⁵⁷. Já nas competições de tiro, a sorte não foi à mesma. Os três atiradores curitibanos, os mesmos que participaram da competição nacional em fevereiro de 1910, Pichetti, Puglieli e Waschalowski, não figuraram entre os três primeiros colocados. Embora Zulmiro Pichetti tenha melhorado muito seu desempenho em relação ao último certame. Contudo, a lisura desta competição foi questionada:

Campeonato de Tiro

Rio, 9 - No concurso dos campeões do tiro de guerra, o tenente Pichetti, do Tiro Rio Branco, tirou o 4º logar, batendo todas as sociedades menos a do Tiro Federal, que é proprietária da linha cujo campeão tirou primeiro logar. O Tiro Porto Alegre,

que tirou segundo e terceiro logares vae protestar, allegando desigualdade de condições dos atiradores do Tiro Federal com relação aos dos Estados. O Tiro Rio Branco não reclamará mas reconhece que os seus atiradores foram prejudicados pela fadiga e pelo desconhecimento da linha (...)”²⁰.

Esta notícia mostra toda a faceta burocrática que as práticas esportivas haviam tomado. Os perdedores alegavam desigualdades de condições, e a associação do Rio Grande do Sul, inclusive ameaçou entrar com recursos para contestar o resultado que favorecia os competidores cariocas. Os paranaenses, mesmo contrariados com o resultado, resolveram não interpelar contra o certame. Acredita-se que, como haviam ganho o concurso de melhor corporação, o mais adequado seria voltar a Curitiba sob os louros da “apoteótica” vitória na capital da República.

Realmente... Existe uma profusão de fontes que apontam que no retorno os “jovens soldados” foram recebidos pela população com enorme entusiasmo. Esta saiu às ruas manifestando orgulho e contentamento, deixando na memória de Curitiba certa devoção à instituição, que perdurou por muitos anos, conforme indica o seguinte poema:

Ao glorioso Batalhão de Caçadores do Tiro Rio Branco

Caçadores, vos sois arautos da victoria!
Onde acaso chegaes um hymno ahi esta.
- Mal pizastes no Rio, enflorou-se de gloria.
De palmas e orações o nosso Paraná!
Junto, pois, arda o povo em febre laudatoria.
E que ora a multidão ao vosso encontro vá.
- Os moços que voltaes de uma campanha florea.
Trazendo aphoteosado o nome - Paraná!
Deixae que vossa Terra, os braços maternas.
Tremulas de emoção, alvoçoradamente.
Vos alva e vos aperte até não pdoer mais!
Mocidade triumphal, sois tudo para nós;
Confiança no porvior, victorias no presente.
Victorias que vós dão a grandeza de leros!²⁵.

A República proclamada em 1889 pelos militares passava por muitas instabilidades. Em busca da estabilidade social os republicanos produziram um forte discurso nacionalista^{8-9,12,58}. Dessa forma, amalgamaram dentro da instituição analisada uma prática esportiva burocratizada e especializada com uma disciplina de cunho militar, que dava ênfase à ordem, ao civismo, ao controle do corpo e ao amor à pátria, articulando muito bem o poder disciplinar e a biopolítica proposta por FOUCAULT²⁴.

Outro ponto que merece ser mencionado é que toda essa biopolítica estatal envolvendo o

Tiro brasileiro produziu nos Jogos Olímpicos da Antuérpia, em 1920, as primeiras três medalhas brasileiras. A medalha de ouro de Guilherme Paraense, na pistola rápida; a de prata de Afrânio Costa na pistola livre; e o bronze por equipes na pistola livre, no time composto pelos dois primeiros mais os atiradores Dario Barbosa, Fernando Soledade e Sebastião Wolf não foi obra do acaso e sim produto desta intensa institucionalização e especialização esportiva que ocorreu em todo território nacional.

Sob estas circunstâncias, ocorreram os primeiros passos da institucionalização, burocratização e

especialização esportiva da cidade de Curitiba. Atrelada à temática militar, que envolvia outros importantes aspectos para a sociedade curitibana do período - a preocupação com a higiene corporal e a nacionalização da mocidade imigrante desejada pelo novo regime republicano - o “Tiro de Guerra 19 Rio Branco” ajudou a disciplinar o corpo individual, bem como contribuiu significativamente para a produção do corpo espécie. Porém, todo esse processo ajudou também a consolidar a prática esportiva na cidade dentro dos moldes universalistas estabelecidos pelo Esporte Moderno.

Notas

- a. ELIAS⁵⁹ argumenta que um dos principais elementos para a criação de uma “boa sociedade” foi a filiação numa agremiação. A admissão em uma instituição era uma clara expressão de pertencimento a determinado grupo. A filiação determinava com quem o indivíduo podia relacionar-se, sem por em perigo o seu “status”, identificando-o como membro da “boa sociedade”. O autor alemão ainda lembra que a “boa sociedade” é um tipo específico de formação social, constituindo uma série de complexos institucionais, capazes de manter a posição de poder monopolístico de determinados grupos sociais.
- b. A influência da imigração era tanta que, em muitos casos, as atas dos clubes, os convites para as festas e os recibos estavam escritos em língua estrangeira, assim como os diálogos não eram realizados em português, mas na língua de origem dos estrangeiros⁶⁰.
- c. João Gualberto era um militar pernambucano, que se radicara no Paraná, construindo toda sua carreira na cidade de Curitiba. Morreu em 1912 por ocasião da Guerra do Contestado e, por este motivo, seu nome foi elevado à figura de um dos principais heróis do Estado do Paraná^{8,15}.
- d. SÊGA¹⁵ lembra que a disputa pela indicação do cargo estava entre João Gualberto e o engenheiro Cândido de Abreu. Com a morte prematura do militar em 1912, por ocasião da Guerra do Contestado, o cargo acabou com Cândido de Abreu.
- e. FOUCAULT²⁴ lembra que foi unindo essas duas formas de poder que um controle mais efetivo sobre os corpos começou a ser implementado na sociedade ocidental. O autor salienta que a partir da biopolítica, não importava apenas disciplinar a conduta individual. O objetivo passava a ser a implantação de um gerenciamento planejado da vida das populações, mais do que produzir somente o indivíduo dócil e disciplinado era necessário gerir a vida da população.
- f. Ao se apropriar do conceito de nacionalismo, concorda-se com HOBBSAWM⁶¹: “As nações, postas como modos naturais ou divinos de classificar os homens, como destino político... inerente, são um mito; o nacionalismo, que às vezes toma culturas preexistentes e as transforma em nações, algumas vezes as inventa e frequentemente oblitera as culturas preexistentes: isto é uma realidade. Em uma palavra, para os propósitos de análise, o nacionalismo vem antes das nações”.
- g. Se nos primeiros passos das sociedades de tiro no Paraná, elas se restringiram aos clubes de Curitiba e Ponta Grossa, no transcorrer da década de 10 eles se intensificam, tanto no interior do Estado - cidades como Lapa, Palmas e Paranaguá passam a ter suas associações de Tiro - como na capital - onde surgem as agremiações do Ahú, Portão, João Gualberto e Affonso Penna, que eram sociedades que não tinham vínculo institucional com o Rio Branco¹⁰.
- h. Segundo VEIGA DE CAMARGO⁶² o “paranismo” é resultado do ambiente formado desde as últimas décadas do século XIX para a edificação de uma identidade no Paraná. Este movimento se concretiza pela exaltação dos valores locais. Tais elementos regionais foram elaborados de modo a se constituírem em estímulo à criação de um “espírito paranaense”.
- i. Devido à profusão de fontes sobre a participação da sociedade nas comemorações de 7 de setembro de 1910, bem como na nova participação no ano de 1917, resolveu-se não desenvolver uma análise pormenorizada sobre a ida da agremiação curitibana a estes eventos na cidade do Rio de Janeiro. Acredita-se que tal questão merece um estudo mais profundo a ser feito posteriormente.

Abstract

Tiro de guerra 19 Rio Branco: notes about the sports institutionalization in Curitiba (1909-1910)

This article aims to make notes about the sports institutionalization held in Curitiba city, focusing on the called "Tiro de Guerra 19 Rio Branco". The main source was the research journal "Daily Afternoon" and were selected all editions between June 1909 and October 1910. It is concluded that this process was constituted by the social militarization that happened in Brazil during the first two decades of the twentieth century. After all it was necessary to nationalize Brazilian youth, mainly in a city like Curitiba, which was an urbanity marked by the figure of the European immigrant.

KEY WORDS: Shooting target; Curitiba; Nacionalization.

Referências

1. Elias N, Dunning E. A busca pela excitação. Lisboa: Difel; 1992.
2. Elias N, Dunning E. Deporte y ocio em el proceso de la civilización. México: FCE; 1995.
3. Vigarello G. Corrigir el cuerpo: historia de un poder pedagógico. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión; 2005.
4. Bracht V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Ed. UNIJUÍ; 2003.
5. Foucault M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal; 1996.
6. Mezzadri FM. A estrutura esportiva no Estado do Paraná: da formação dos clubes as atuais políticas governamentais [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2000.
7. Capraro AM. O football das elites: uma micro-história sobre a gênese do futebol paranaense. Curitiba: documento mimeografado; 2004.
8. Witoslawski H. Discursos sobre modernização e militarização juvenil em Curitiba (1919-1928) [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2009.
9. Pereira dos Santos MH. Rui Barbosa e Pinheiro Machado: disputa política em torno da candidatura e do governo do Marechal Hermes da Fonseca [tese]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2005.
10. Moraes e Silva M. Novos modos de olhar outras maneiras de se comportar: a emergência do dispositivo esportivo da cidade de Curitiba (1899-1918) [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2011.
11. Diário da Tarde. 16 dez. 1909:1.
12. Sevcenko N, organizador. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras; 1998. Vol.3.
13. Foucault M. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes; 2002.
14. Diário da Tarde. 16 jan. 1905:1.
15. Sêga RA. A capital Belle Époque: a reestruturação do quadro urbano de Curitiba durante a gestão do prefeito Cândido de Abreu (1913-1916). Curitiba: Aos Quatro Ventos; 2001.
16. Diário da Tarde. 26 jul. 1909:1.
17. Diário da Tarde. 8 jul. 1910:1.
18. Diário da Tarde. 1 nov. 1909:1.
19. Diário da Tarde. 3 set. 1910:1.
20. Diário da Tarde. 9 set. 1910:1-2.
21. Diário da Tarde. 13 set. 1910:2.
22. Assmann A, Mazo, J. As schützenvereine sociedades de atiradores de Santa Cruz do Sul: um tiro certo na história do esporte no Rio Grande do Sul. *Esporte Soc.* 2012;7:122-53.
23. Diário da Tarde. 13 jan. 1909:1.
24. Foucault M. História da sexualidade I: à vontade de saber. Rio de Janeiro: Grall; 1998.
25. Diário da Tarde. 15 set. 1910:1.
26. Diário da Tarde. 14 out. 1909:1.
27. Diário da Tarde. 13 ago. 1909:1.
28. Diário da Tarde. 28 ago. 1909:1.

29. Diário da Tarde. 2 set. 1909:1.
30. Diário da Tarde. 7 set. 1909:1.
31. Diário da Tarde. 3 jul. 1909:2.
32. Diário da Tarde. 9 jul. 1909:2.
33. Diário da Tarde. 29 jul. 1909:2.
34. Diário da Tarde. 14 ago. 1909:1.
35. Diário da Tarde. 21 ago. 1909:1.
36. Diário da Tarde. 23 ago. 1909:1.
37. Diário da Tarde. 16 set. 1909:1.
38. Diário da Tarde. 26 nov. 1909:1.
39. Diário da Tarde. 29 nov. 1909:1-2.
40. Diário da Tarde. 23 nov. 1909:1.
41. Diário da Tarde. 18 set. 1909:1.
42. Diário da Tarde. 18 nov. 1909:1.
43. Diário da Tarde. 16 out. 1909:1.
44. Diário da Tarde. 28 out. 1909:1.
45. Diário da Tarde. 30 out. 1909:1.
46. Diário da Tarde. 13 dez. 1909:1.
47. Diário da Tarde. 17 dez. 1909:1.
48. Diário da Tarde. 3 jan. 1910:1.
49. Diário da Tarde. 24 jan. 1910:1.
50. Diário da Tarde. 16 fev. 1910:1.
51. Diário da Tarde. 1 jul. 1910:1.
52. Diário da Tarde. 11 jul. 1910:1.
53. Diário da Tarde. 15 jul. 1910:1.
54. Diário da Tarde. 13 ago. 1910:1.
55. Diário da Tarde. 29 ago. 1910:1.
56. Diário da Tarde. 5 set. 1910:1.
57. Diário da Tarde. 8 set. 1910:1.
58. Carvalho JM. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras; 1990.
59. Elias N. Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar; 1997.
60. Quitzau EA. Educação do corpo e vida associativa: as sociedades ginásticas alemãs em São Paulo (fins do século XIX, primeiras décadas do século XX) [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2011.
61. Hobsbawm E. Nações e nacionalismo desde 1870. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1990.
62. Veiga de Camargo GL. Paranismo: arte, ideologia e relações sociais no Paraná (1853-1953) [tese]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2007.

ENDEREÇO

Marcelo Moraes e Silva
Departamento de Educação Física
Setor de Ciências Biológicas
Universidade Federal do Paraná
R. Coração de Maria, 92
80215-370 - Curitiba - PR - BRASIL
e-mail: moraes_marc@yahoo.com.br

Recebido para publicação: 21/10/2013

1a. Revisão: 09/03/2014

2a. Revisão: 07/08/2014

Aceito: 08/08/2014